



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



I Jornada sobre plantas alimentícias não convencionais do estado do Rio Janeiro: expressões da socialização de conhecimentos entre a academia e a sociedade

*I Conference on unconventional food plants in the state of Rio Janeiro: expressions
of the socialization of knowledge between the academy and society*

Lucia Helena Maria de Almeida^{1,1}, Margarida Goréte Ferreira do Carmo^{1,1},
José Guilherme Marinho Guerra^{3,1}, Ana Paula Pegorer de Siqueira^{2,2}

¹ABIO Associação de agricultores Biológicos do estado do Rio de Janeiro ²luciabsj@gmail.com;

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ¹gorete.carmo1@gmail.com; ³Embrapa Agrobiologia,
¹guilherme.guerra@embrapa.br; ^{2,2}anapegorer@hotmail.com

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Com o objetivo de permitir a ampliação dos diálogos entre as instituições de ensino, de pesquisa, e as organizações de agricultores e de consumidores na socialização de conhecimentos em torno de uma temática vibrante à agroecologia e à agricultura orgânica, formou-se uma articulação entre projetos coordenados por professores e pesquisadores vinculados à “Fazendinha Agroecológica Km 47”, que proporcionou a organização, em setembro de 2015, da *I Jornada sobre plantas alimentícias não convencionais do Estado do Rio de Janeiro*. As principais atividades ocorreram em Teresópolis e na Fazendinha e o público interagiu durante todo o tempo. Ocorreram diálogos em torno do preparo dos alimentos com amor, com ingredientes saudáveis e naturais e do quão estratégica é a garantia da soberania alimentar para a autonomia de um povo.

Palavras – Chave: Plantas Alimentícias não convencionais, biodiversidade, soberania alimentar, Fazendinha Agroecológica Km 47

Abstract

In order to allow for the widening of dialogues between educational institutions, research organizations and farmers ‘and consumers’ organizations in the socialization of knowledge around a vibrant theme to agroecology and organic agriculture, an articulation between projects Coordinated by professors and researchers linked to “Fazendinha Agroecológica Km 47”, which provided the organization, in September 2015, of the 1st Conference on unconventional food plants of the State of Rio de Janeiro. The main activities took place in Teresópolis and Fazendinha and the public interacted all the time. There were dialogues about the preparation of food with love, with healthy and natural ingredients and how is the guarantee of food sovereignty for the autonomy of a people.

Keywords: Non-conventional food plants, biodiversity, food sovereignty, Fazendinha Agroecológica Km 47.

Contexto

Com o objetivo de permitir a ampliação dos diálogos entre as instituições de Ensino, de Pesquisa e de Extensão em torno de uma temática vibrante à agroecologia e à agricultura orgânica, que proporcionaria momentos de interação entre agricultores, profes-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



sores, pesquisadores, estudantes e consumidores, contribuindo para a melhoria das práticas de manejo agrícola e da segurança alimentar das pessoas no campo e nas cidades, formou-se uma articulação entre 03 projetos coordenados por professores e pesquisadores vinculados às instituições vinculadas à “Fazendinha Agroecológica Km 47”, que proporcionou a organização da I Jornada sobre plantas alimentícias não convencionais do Estado do Rio de Janeiro, com a presença do Professor Valdely Ferreira Kinupp ((Instituto Federal do Amazonas), principal estudioso do tema no Brasil na atualidade. O principal desafio foi o de contemplar os anseios dos diferentes segmentos envolvidos, visto que nos diálogos preparatórios percebeu-se a necessidade de conjugar atividades teóricas e práticas, e da realização de etapas da Jornada em diferentes localidades do Estado. Entre os dias 05 e 11 de setembro de 2015 ocorreram atividades nas cidades de Nova Friburgo, Trajano de Moraes, Teresópolis e Seropédica com a participação total de cerca de 450 pessoas. Nas atividades ocorridas no interior, percebeu-se um misto de espanto e desconfiança em de repente ter uma mudança de paradigma em relação ao “mato”. Considerando que nem todos/as agricultores/as, sobretudo dos que não praticam a agroecologia e consideram o “mato” um inimigo, aquelas novidades eram muito impactantes. Destacam-se dentre as atividades, a oficina ocorrida em Teresópolis e a ocorrida na Fazendinha Agroecológica Km 47 em Seropédica-RJ.

Descrição da Experiência

A AAT – Associação Agroecológica de Teresópolis, parceira na organização, estimulou os agricultores a levarem plantas espontâneas ou plantas que eles cultivam tradicionalmente para a sua alimentação sem, no entanto, comercializarem-nas. O objetivo deste estímulo foi utilizar uma metodologia que consistia na distribuição das plantas (folhas, frutos e raízes) sobre mesas enquanto o professor as questionava se conheciam, se tinham o costume de comer e, em caso positivo, de que forma preparavam aqueles vegetais. Em seguida, discorria sobre aspectos botânicos, nutricionais e gastronômicos de cada uma, correlacionando à importância das espécies para a manutenção da biodiversidade nas áreas de produção de alimentos, sobretudo naquelas sob manejo orgânico. Neste momento, ocorreram diálogos entre agricultores que cultivam sob manejo convencional e orgânico a respeito das estratégias de manejo do mato.

No preparo do almoço foram utilizadas algumas das plantas identificadas e no cardápio teve: saladas com jacatupé, capuchinha, cará roxo, canjiquinha com botão de ouro, ovos mexidos com uma mistura de folhas diversas, arroz e feijão. A alegria de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



experimentar novos sabores de plantas às quais não se dava valor pautou o momento e motivou os agricultores e consumidores presentes a buscar novas experimentações com as plantas que antes não eram tão valorizadas.

A Fazendinha Agroecológica Km 47 é um espaço de 70 ha criado no ano de 1993, localizado na cidade de Seropédica, baixada Fluminense, cuja gestão se dá de forma compartilhada entre 04 instituições¹. A oficina *“Plantas Alimentícias Não Convencionais, produção orgânica e sabores tradicionais”* foi o ponto culminante de toda a Jornada, pois contou com a participação de mais de 100 pessoas e a metodologia adotada foi a de o professor caminhar pelas áreas de cultivo de hortaliças da Fazendinha, coletando e identificando plantas ou partes de plantas que podem ser classificadas como alimentícias não convencionais. Em aproximadamente 03 horas de caminhada, num trecho correspondente a menos da metade da área de cultivo da Fazendinha, foram identificadas cerca de 50 espécies diferentes de plantas alimentícias não convencionais, fossem espontâneas ou cultivadas.

O público interagiu durante todo o tempo. Os trabalhadores rurais da Fazendinha foram estimulados a participar da oficina. Um deles, ao ser questionado sobre o que achava daquela abordagem, comentou: “muito bom, nunca imaginei que esses matos que eu capino fossem de comer... me preocupo se ainda vou ter onde trabalhar, já que mato é comida”. O almoço preparado com ingredientes como ora-pro-nobis, vinagreira, botão de ouro, peixinho, bortalha, flores de hibiscus, dentre outras, também contou com a apresentação do conceito “alimento vivo” levado pela Cika Luz, culinária especializada no tema, que brindou o evento com queijos vivos feitos a partir de aipim, brigadeiros de bortalha e de cenoura, dentre outros.

A participação da Sra. Silvia Baptista, importante liderança de diferentes campos de luta na Zona Oeste carioca, sendo uma de suas expressividades a atuação em prol do desenvolvimento da agricultura urbana e do reconhecimento da agricultura tradicional praticada há séculos naquela região, contribuiu com uma importante reflexão acerca do papel das mulheres na preservação de hábitos alimentares saudáveis. O projeto sob sua coordenação *“Mulheres do sertão carioca e seus quitutes”* apoiado pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, proporcionou que ocorressem diálogos em torno do preparo dos alimentos com amor e utilizando alimentos saudáveis e naturais e do qual estratégica é a garantia da soberania alimentar para a autonomia de um povo.

¹ UFRRJ, Embrapa Agrobiologia, Pesagro-Rio e CTUR.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

Foram dias de muita riqueza, de muitas trocas e de fortalecimento de convicções e esperanças de que a sociedade brasileira pode atuar de forma mais protagonista e menos passiva com relação à qualidade e a saúde dos alimentos que consome. A partir deste evento aumentou consideravelmente o número de espécies de PANC comercializadas nas Feirinhas Orgânicas da AAT e em feiras do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas e a troca de receitas e de plantas entre agricultores e consumidores é uma realidade crescente.

Após a Jornada, as pessoas da organização que se envolveram com a temática têm sido procuradas por consumidores, chefs de cozinha, estudantes e pesquisadores.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelo apoio financeiro, às Instituições que compõem a Fazendinha Agroecológica Km 47, à Associação Agroecológica de Teresópolis, à Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro e a todas e todos os agricultores, professores, pesquisadores que a partir desta atividade têm diversificado suas ações em relação às plantas de ocorrência espontânea e ao uso de partes não convencionais de plantas de uso comum, bem como aos consumidores que além de diversificarem seus hábitos alimentares, estão contribuindo para a manutenção e para a divulgação da importância de se manter a biodiversidade.